

LEITURA E CURRÍCULO NO CONTEXTO DA BNCC¹: POSSIBILIDADES DE TRABALHO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Alexa Silva de Oliveira²

Fabielli Feijó Cândido³

Joicy da Silva Martins⁴

RESUMO

Este trabalho discute possibilidades de se compreender as possibilidades de trabalho na formação de leitores à luz dos documentos oficiais que orientam o currículo a ser trabalhado nas salas de aula. Para tanto, parte de uma pesquisa teórico-bibliográfica que revisita o histórico do processo de escolarização da leitura, articulando-o ao histórico da organização da educação no país, seguindo de análises e reflexões entre pesquisas atuais na educação e a Base Nacional Comum Curricular. Desse modo, o presente trabalho de conclusão de curso buscou investigar como a BNCC orienta o trabalho docente a ser realizado na formação de leitores em idade escolar. Conclui que há possibilidades de trabalho apresentadas no referido documento oficial, e reafirma a importância de uma formação inicial de qualidade, para que as lacunas relacionadas a formação de leitores possam dar espaço a possíveis leitores em um futuro breve.

Palavras-chave: Leitura; Currículo; BNCC.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta possibilidades de trabalho na formação de leitores ao longo do processo de escolarização tendo como referência a relação entre o currículo escolar e a leitura, considerando as orientações dispostas em um documento normativo que contempla e potencializa o ensino nas escolas brasileiras, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento entrou em vigência no ano de 2017 e regulamenta quais são aprendizagens essenciais a serem contempladas na educação básica. Vale ressaltar que o referido documento apresenta orientações para todas as etapas da educação básica, desde Educação Infantil até o Ensino Médio.

¹A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio.

² Aluna graduanda do Curso de Pedagogia. Faculdade Multivix – Cariacica. E-mail: alexasilvadeoliveira@gmail.com

³ Aluna graduanda do Curso de Pedagogia. Faculdade Multivix – Cariacica. E-mail: fabiellifeijocandido@outlook.com

⁴ Aluna graduanda do Curso de Pedagogia. Faculdade Multivix – Cariacica. E-mail: joicy_martins@hotmail.com

Dessa forma, este trabalho procurou discutir sobre a formação de leitores, além de estudar e analisar práticas que não estão efetivando com êxito essa formação. Procede de uma revisão bibliográfica sobre a relevância da Base Nacional Comum Curricular nos anos básicos de ensino e da relação dessas orientações com a formação de leitores.

A escolha de trabalhar com esse tema relaciona-se também com os índices de desenvolvimento de leitores no Brasil, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro (2018) em que 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro. A média de obras lidas por pessoa ao ano é de 4.96. Desse total, 2.43 foram terminados e 2.53 lidos em partes.

Conforme a pesquisa Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro, entre as principais motivações que impulsionam os leitores brasileiros estão: o gosto pela leitura (25%), atualização cultural (19%), distração (15%), motivos religiosos (11%), crescimento pessoal (10%), exigência escolar (7%) e atualização profissional ou exigência do trabalho (7%). Todas essas motivações integram o papel civilizador da leitura. Já a primeira razão apresentada pelos leitores como obstáculo para o aumento da leitura é a falta de tempo (43%). Esses dados foram colhidos e disponibilizados pelo Instituto Pró-Livro.

A escola deve ser entendida como uma instituição onde se promove várias maneiras de leitura, desenvolvida pelos alunos e mediada pelo professor, que precisa ter bastante consciência da sua função e do seu papel nesse processo. Assim, a leitura escolar é considerada como a leitura "ensinada" e "aprendida" através de atividades coletivas e individuais propostas pelo professor. O papel do professor como formador direto desse processo é importantíssimo, pois são esses profissionais que colocam em evidência o currículo e além de serem os principais responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem.

Vale ressaltar também, de acordo com os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) 2018, que das 180 mil escolas brasileiras, 98 mil ou 55% não têm biblioteca escolar ou sala de leitura – esse dado compõe um conjunto de informações pertinentes sobre a relação entre a escola e os processos de formação de leitores.

Com isso, encontramos a necessidade de estudar e buscar respostas acerca da temática indicada e buscamos refletir sobre como a escola atua e está se preparando para a formação desse leitor da Educação Infantil até o Ensino Médio. Nesse sentido, lançamos mão de reflexões sobre o currículo encontrado hoje nas escolas e se o mesmo apresenta aspectos coerentes com as necessidades encontradas nos seus alunos e se a escola está buscando se direcionar pela BNCC e como esse documento se estrutura diante das competências para que os professores busquem

possibilidades na formação desse leitor. Desse modo temos como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Como a BNCC orienta os docentes na formação desses leitores em idade escolar?

Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho foi compreender e analisar o ensino de leitura nas três etapas da educação básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e no Ensino Médio a partir da leitura das competências indicadas na BNCC que privilegiam o currículo da leitura na escola. Tendo como objetivos específicos: Compreender aspectos pertinentes a formação desse leitor da Educação Infantil até o Ensino médio; Identificar campo artístico-literário proposto pela BNCC; Refletir e privilegiar a construção de sentido dos textos, estabelecendo relações com a realidade dos alunos;

Por meio de embasamento teórico, a partir das discussões e estudos feitos por Kleiman (1992); e usando a Base Nacional Comum Curricular como ferramenta de estudo na educação enquanto leitura essencial para refletir sobre o ensino aprendizagem foi possível trilhar caminhos que permitem e privilegiam as mudanças desses dados e da atual situação do Brasil enquanto formadores de leitores. Segundo Kleiman (1992, p. 13), é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. Então se pode concluir que de acordo com essa visão, a leitura torna-se um processo ativo, interativo e essencial.

Não será objetivo definir o que é literatura ou uma fórmula pronta de êxito nessa formação, Souza (2018), em seu livro Teoria da Literatura, diz que “a literatura é objeto de uma problematização, de um questionamento, apto a revelar a superficialidade da atitude para a qual ela corresponde apenas a uma noção difusa e culturalizada” (p. 06).

Vista desse modo, partimos da ideia de que a literatura são textos fundamentais na construção do ensino aprendizagem, pois ela pode ampliar a visão de mundo, e muitas vezes esse trabalho não é desenvolvido de forma coerente e é confundido enquanto sua utilização e com isso acaba interferindo diretamente na formação do leitor.

Como mencionado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os textos literários encontram uma defasagem em sua forma de ensino e como ela está inserida, dentro da área das linguagens, portanto, uma das maiores mudanças apresentadas e que vem ao encontro à essa problemática, está na ênfase no ensino da literatura, considerando-se o pressuposto de que o texto é uma prática social, com isso tornando-se a centralidade no processo de formação dos sujeitos (BRASIL, 2016, p. 92).

Partindo então desse pressuposto o nosso artigo está organizado de forma que contemple desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio, estudando e analisando dados que corrobora para a compreensão de como a BNCC estará inserida nessa formação de novos leitores além de levantar discussões acerca da sua história, construção e fomentação do ensino aprendizagem. Contemplando o decorrer da história da leitura e suas várias transformações, tanto na parte metodológica como na comunicação do instrumento de fala.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica que abrange a leitura, análise e interpretação de livros e periódicos. Baseado em Gil (2002) as pesquisas bibliográficas têm como principal finalidade desenvolver e conhecer diversos suportes que venham a contribuir para com as investigações de um determinado tema.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficos (GIL, 2002, p. 44).

Cervo e Bervian (2002) discorrem sobre a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. [...] A pesquisa bibliográfica constitui parte da pesquisa descritiva quando é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar. (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65-66).

Portanto, a estruturação desse artigo foi feita por meio de pesquisa bibliográfica a partir das discussões apresentadas por alguns autores e pesquisadores sobre o assunto, tais como: Kleiman (1996; 2008; 2013), Freire (1987; 1994), Roger Chartier (1996), dentre outros. O presente artigo é resultante também de uma pesquisa documental, pois analisa o documento oficial indicado anteriormente, a BNCC; além do levantamento bibliográfico de artigos, revistas e sites acadêmicos, por meio de leituras, e dados levantados por retratos da Leitura do Instituto Pró-

Livro (2018)/BNCC. A pesquisa bibliográfica, para Appolinário (2011), restringe-se à análise de documentos e tem como objetivo a revisão de literatura de um dado tema, ou determinado contexto teórico.

Portanto a abordagem escolhida para usar no decorrer dessa pesquisa foi a qualitativa, pois é possível ter um leque de possibilidades enquanto ao seu uso, além de identificar os estudos proposto para melhor compreensão do contexto analisado. Com isso é possível não somente apresentar uma proposta totalmente engessada e única, nos permitiu organizá-la para que melhor atendesse nossos objetivos propondo outros pontos de enfoque.

Por esse motivo acreditamos que esse tipo de análise representa possibilidades únicas e inovadoras, trazendo algumas contribuições de cunho informativo e que serão importantes para o estudo desse tema. Além disso, os documentos aqui levantados serão importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos.

O desenho dessa pesquisa, entre outros aspectos, tem por seu maior objetivo a imersão do autor nas linhas de raciocínio e estudo criadas no decorrer do artigo, além da sua permanência e interesse em analisar dados e campo. Levantando assim a abrangência da pesquisa qualitativa que requer muitas e possibilidades e estratégias de uso.

Essa pesquisa tem como objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir do determinado tema, sendo possível trabalhar em cima das contribuições fornecidas pelos autores. Severino (2007) ressalta que se utilizam dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Os textos escolhidos contemplaram a base de estudos que é a BNCC e a forma que ela assegura a formação de novos leitores da educação básica. Nossa ferramenta de pesquisa foi o Google Acadêmico, com os filtros “BNCC” e “Leitura”, sendo assim tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados e das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Sendo assim, depois de ser pensado e definido o tema principal foi realizado o trabalho de pesquisa, partindo da nossa maior base de estudo, a Base Nacional Comum Curricular, colhendo informações e dados disponibilizados em sua plataforma digital. A partir dela foi possível alinhar e trilhar linhas de pensamentos que seguiram essa pesquisa. Entendemos como rege a BNCC e quais são as partes que privilegiam a leitura como algo fundamental na formação da criança, desde a Educação Infantil até o ensino médio, levantando os dados encontrados e os currículos das escolas de pureza qualitativa encontrados em artigos que trazem a raiz do

problema. Sendo assim pretendemos tornar possível a tentativa de responder os objetivos específicos.

2.1. ANÁLISE DE DADOS – CATEGORIA DE ANÁLISE

No decorrer da pesquisa notamos a necessidade de contemplar a análise de outros documentos, de modo que fosse possível apresentar uma análise comparativa de dados que se referem a leitura e sua inserção no currículo ao longo do processo de escolarização. Foram analisados, portanto, dois documentos oficiais que são: a Base Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), pois ambos apresentaram elementos importantes para a nossa pesquisa.

O estudo voltado para os documentos oficiais possibilitou a manifestação de conceitos neles apresentados. Segundo Freire (1996), devemos chamar atenção sobre a importância da dúvida e dos questionamentos referentes aos preceitos normalmente traçados para a educação. Por essa perspectiva foi possível analisar de forma abrangente, e também mais criteriosa, algumas formas de analisar com regulamentações institucionais, assumidas na BNCC em relação à leitura para o segmento da Educação Básica como um todo.

(...) da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente (BRASIL, 2017, p. 73).

Com isso é possível abordar para além do ensino, a leitura e a formação de leitores. Dessa forma optamos por analisar a área referente à Língua Portuguesa. Assim, fizemos o recorte baseado no objetivo da pesquisa: a) Competências gerais da educação básica: Infantil, Fundamental e Médio e b) Linguagens: Língua Portuguesa. A partir da leitura presente no documento oficial, foi possível discutir os trabalhos que estão assegurados no documento além de sintetizar as pautas mais relevantes encontradas.

(...) em cada campo [dos conhecimentos linguísticos] é destacado o que pode/deve ser trabalhado em termos de semioses/modalidades, de forma articulada com as práticas de leitura/escuta e produção, já mencionadas nos quadros dessas práticas, para que a análise não se limite aos elementos dos diferentes sistemas e suas relações, mas seja relacionada a situações de uso (BRASIL, 2017, p. 77-78).

Além disso, também consideramos as perspectivas adotadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que de acordo com seu documento pode ser exemplificado como diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Servindo como norteadores para professores, coordenadores e diretores, que podem adaptá-los às peculiaridades locais.

A perspectiva da linguagem adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN) é orientada para a vida social e se configura em um avanço, se comparada à visão estruturalista amplamente adotada na escola até bem recentemente, em que se definia um programa de curso em termos de categorias da gramática normativa a serem trabalhadas de modo descontextualizado, tais como a concordância verbal e o emprego dos advérbios (Motta-Roth, 2006, p. 497).

De acordo com o referencial teórico que usamos como análise para as abordagens aqui descritas, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCN-LP (1997) implica no ensino das estratégias de compreensão leitora. O ponto de partida do nosso estudo foi entender essa proposta de ensino de leitura (em sua dimensão teórica e metodológica), articulando a concepção de leitura apresentada, o modelo de leitor que pretende formar e como ensinar a compreensão de textos. Sendo assim foi possível analisar de acordo com o documento oficial dos PCN's uma perspectiva mais social da linguagem.

Ao escolhermos dois artigos que contemplam com dados significantes para nossa pesquisa, encontramos um estudo organizado por tabela de Jaciluz Dias, Helena Maria Ferreira e Natany Avelar Silva (2018), onde apontam as principais aproximações e diferenças nos documentos oficiais BNCC e PCN no que se refere à leitura.

Ao trazer os dados, argumentam:

Começamos descrevendo como cada um deles concebe o trabalho com a leitura, com os gêneros discursivos e como elaboram essa abordagem. Em seguida, sintetizamos os gêneros discursivos sobre os quais se pauta o trabalho com a leitura para, no terceiro quadro, descrever como esse trabalho é proposto. E, finalmente, no último quadro passa-se à abordagem dos textos multissemióticos e como se amplia o trabalho com a leitura nos PCN e na BNCC (DIAS, FERREIRA e SILVA, 2018, p. 21)

No primeiro quadro, as autoras trazem dimensões epistemológicas analisadas a partir dos dois documentos em destaque. Foram apresentadas as concepções da BNCC e dos PCN, no que diz respeito à prática de leitura.

Aspectos analisados	PCN	BNCC
Abordagem epistemológica da prática de leitura	<ul style="list-style-type: none"> Evidencia a leitura como processo de interação; Assume uma concepção sociointeracionista da linguagem (resolução CEB nº 2, 7/04/1998). 	<ul style="list-style-type: none"> Evidencia a leitura como prática dialógico-multissemiótica; Assume uma concepção enunciativo-discursiva de linguagem => análise dialógica do discurso (diretrizes curriculares nacionais para a educação básica - DCNEB/2013).

Quadro 1 - (Fonte: DIAS, FERREIRA e SILVA, **Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC**. 2018, p. 21)

Com isso, foi possível encontrar meios que subdividem a análise das dimensões epistemológicas citados pelas autoras que embasam a proposta de trabalho com a leitura na perspectiva das multissemioses, pôde se considerar que ambos se ligam na proposta de construir a linguagem no decorrer do processo de interação dos sujeitos.

No segundo quadro, depois de trazer essas concepções enfocadas pelos dois documentos, apontamos uma análise de como é proposto o trabalho com a leitura.

PCN	BNCC
<ul style="list-style-type: none"> Explicitação de expectativas; Seleção de procedimentos de leitura; Emprego de estratégias não-lineares; Articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais; Estabelecimento de relações entre os segmentos do texto; Articulação dos enunciados; Estabelecimento da progressão temática; Estabelecimento das relações entre textos; Levantamento e análise de indicadores linguísticos e extralinguísticos; Reconhecimento dos diferentes recursos expressivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção, circulação e recepção dos textos; Dialogia e relação entre textos; Reconstrução da textualidade e relações entre partes do texto; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias e procedimentos de leitura; Adesão às práticas de leitura.

Quadro 2 - (Fonte: DIAS, FERREIRA e SILVA, **Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC**. 2018, p. 26)

Constatamos que na forma de abordagem que diz respeito ao trabalho com a leitura, a BNCC aborda de forma mais ampla em relação aos textos e o PCN de forma contextualizada, buscando seu processo interacionista (é uma ideia que interage entre o meio e o organismo de interação

que exercem influência no processo de desenvolvimento durante toda vida, em sua formação educacional).

3. ESTUDO DA LEITURA – HISTÓRIA E ESCOLARIZAÇÃO

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz (SILVA, 2005, p. 24).

No decorrer da história a leitura em si teve várias transformações, tanto no seu teor metodológico como na comunicação do instrumento de fala. A história das práticas voltada para leitura perpassou por vários períodos da história, por rolos de papiros, códices, escritos em pedra, escritos em couro, entre outros. Esses suportes determinaram ou, no limite, contribuíram decisivamente para moldar a prática da leitura em cada época específica. Nas sociedades antigas, em que a escrita era um privilégio de sacerdotes, escribas e demais pessoas ligadas a funções hierárquicas, a leitura era, por definição, uma prática oral e coletiva. Lia-se em voz alta para uma grande quantidade de pessoas. Aprendia-se, com maior frequência, de cor vários textos literários, com era o caso da educação das crianças em Atenas, que decoravam e recitavam trechos das epopeias de Homero.

No século XVIII, com o advento do romantismo literário e das feiras de livros em várias cidades europeias, a prática da leitura tornou-se um hábito realmente popular e com grande impacto na sociedade. Basta dizer que a leitura de panfletos políticos e escritos filosóficos dos iluministas mobilizou, em grande parte, os burgueses da França à ação revolucionária de 1789 (FERNANDES et al., 2020).

Um dos principais representantes dos estudos sobre a história da leitura, o historiador Roger Chartier, dedicou-se a perceber o impacto que as práticas de leitura exerceram naquelas que ele denominou “comunidades interpretativas” ao longo da história. Chartier compreendeu que um texto não é uma simples abstração e que ele só existe graças à maneira como é transmitido.

A fonte, todavia, exige precauções: não sendo absolutamente obrigatório, o inventário após falecimento é feito somente por uma parcela da população e a descrição dos livros possuídos é frequentemente muito incompleta, atendo-se às obras de valor, mas estimando por lotes ou pacotes as de preços ínfimos (...). A significação do livro

possuído permanece incerta: será que se trata de leitura pessoal ou herança conservada, instrumento de trabalho ou objeto jamais aberto, companheiro de intimidade ou atributo de aparência social? (CHARTIER, 1996, p. 175).

A relação que temos hoje com a leitura, por exemplo, está associada intimamente às construções de hábitos sociais dependentes da tecnologia, como a tela de computador e a internet. Nas escolas esse contexto de importância muito das vezes passa despercebido, deixando de lado a parte artísticas de um livro e focando só na obrigatoriedade criando muita das vezes uma barreira irreparável na vida do aluno.

3.1. BNCC E LEITURA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento criado para nortear a elaboração dos currículos escolares do Brasil. Dessa forma, ela regulamenta quais são as aprendizagens essenciais para o ensino nas escolas brasileiras públicas e particulares. A BNCC deve ser totalmente implementada em todas as escolas do Brasil até 2021, por isso, é fundamental entender como ela funciona.

Tendo em vista que o objetivo é estimular a leitura e apresentar formas de recorrer a ela para o aprendizado de crianças e jovens, apesar de não termos condições de transformar os problemas estruturais, podemos tentar modificar nossa realidade próxima, por isso é importante buscar possibilidades de trabalhos na escola que possam recuperar essa deficiência, além de conscientizar os alunos sobre a importância do processo de leitura para sua vida cotidiana. Podemos afirmar ainda que:

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador (FREIRE, 2001, p. 29).

A BNCC destaca que o principal objetivo do trabalho com a Língua Portuguesa é o desenvolvimento da escuta, de modo a construir sentidos coerentes para os textos orais e escritos, produzir textos adequados às diversas situações de interação e apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos que contribuam para o uso adequado da língua oral e escrito.

A leitura precisa ser entendida não somente como decodificação, mas ter compreensão daquilo que está lendo e os conhecimentos pré-adquiridos. Segundo Kleiman (2011), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios, ou seja, ela acontece a partir de várias partes para sua construção unificada.

Como descrito no documento, campo artístico-literário proposto pela Base Nacional Comum Curricular (2018), a literatura permite aos leitores que desenvolvam seu imaginário e sua subjetividade, construindo uma identidade singular. Além disso, o contato com o texto literário contribui com a ampliação do repertório linguístico, favorecendo o trânsito entre diferentes registros de linguagem. Por fim, a leitura de ficção também propicia a abertura para novas sociabilidades e para novos círculos de pertencimento, estimulando uma visão crítica do mundo. Esse estímulo à leitura contribui não apenas para o desenvolvimento das diretrizes estabelecidas para a área de Linguagens, mas para o próprio desenvolvimento intelectual da criança, ou seja, a literatura pode ser usada como meio para se ensinar várias temáticas.

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada deste outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas (FREIRE, 2005, p. 17-18).

Desse modo, entendemos que crianças expostas à rotina da leitura desenvolvem um maior senso crítico e são mais receptivas ao que é diferente, quanto mais houver o estímulo tanto direto como indireto a criança começa a desenvolver um hábito particular. Portanto é possível afirmar que elas possuem facilidade para se familiarizar com os números e a matemática, com os animais e o contexto das ciências da natureza, entre tantos outros eixos disciplinares. Logo, por meio da literatura acreditamos que é possível trabalhar todos os aspectos norteadores da BNCC.

4. HISTÓRICO DO ENSINO BÁSICO E POSSIBILIDADES DE ENSINO DE LEITURA NA BNCC

De acordo com pesquisas feitas em Teoria da Literatura e a base nacional comum curricular: Incursões Necessárias (2017), escrito por Anderson Amaral De Oliveira, foi possível entender como a escola brasileira se estrutura enquanto ao ensino e o estímulo da leitura no âmbito da

sala de aula. O ensino da leitura é muito importante e a metodologia adequada faz toda diferença para o desenvolvimento intelectual e da linguagem social do aluno, fazendo assim com que ele seja um leitor que lê com frequência os livros sem o teor da obrigação.

Quando falamos da formação desses leitores precisamos começar e olhar desde base, o processo de leitura na primeira infância é o ponto inicial dessa formação. Os anos iniciais são muito relevantes e de extrema importância, é na Educação Infantil que devemos despertar o gosto da criança pelos livros, buscando o lúdico e a interação com o livro. Ele precisa conhecer e ser estimulado, ser exposto a situações que aguçam a curiosidade, para quando for para o ensino fundamental a leitura não seja encarada como uma imposição, uma obrigatoriedade. Cabe ao professor saber planejar de forma prazerosa esse ensino, levar a leitura como ferramenta de construção não de obrigação, o aluno precisa ver o livro como um auxiliador do seu processo de formação.

Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais, e passa a buscar novos livros. A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado. (BACHA, 1975).

4.1. ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E FORMAÇÃO DE LEITORES

É comum ouvirmos falas dos docentes indicando que o Ensino Fundamental é o Tendão de Aquiles⁵, onde a realidade dos anos finais, como o rendimento e a falta de interesse a leitura tende a despencar em nível nacional. Nessa etapa é encontrada uma grande dificuldade em desenvolver as competências de leitura, sejam elas no código ou na hora da compreensão do texto proposto. Como visto em alguns resultados do PISA (2018), o rendimento do Brasil no ramo da leitura oscila muito, os resultados quase nunca são satisfatórios e comparando com os resultados mais recentes é possível observar uma falta de interesse ainda maior dos alunos e dos professores na hora de estimular essas competências.

⁵É uma expressão popular que significa o ponto fraco de alguém e transmite a ideia de fraqueza e vulnerabilidade. É o ponto onde uma pessoa se sente mais frágil, não possuindo domínio suficiente para controlar uma determinada situação.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada (LINARD; LIMA, 2008, p.09).

Em geral as aulas de Língua Portuguesa hoje são voltadas exclusivamente para as questões gramaticais, deixando a leitura e sua compreensão em segundo plano. Esquece-se do peso e a importância que ela tem, esse foco demasiado em somente uma área específica acaba deixando as questões de interpretação de texto comprometidas e devassadas. Como supracitado no tópico, Histórico do Ensino Básico e Possibilidades de Ensino de Leitura na BNCC, a educação é muito impositiva, ela não abrange todas as competências, com isso a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo das aprendizagens que devem ser essencialmente desenvolvidas por todos os alunos no decorrer da Educação Básica (BRASIL2017) apresenta algumas lacunas na prática no que se refere ao ensino da compreensão leitora e, portanto, é preciso refletir sobre suas perspectivas.

O objetivo com a Língua Portuguesa é o desenvolvimento da escuta, de modo a construir sentidos coerentes para os textos orais e escritos, produzir textos adequados às diversas situações de interação e apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos que contribuam para o uso adequada da língua oral e escrita. É importante compreender que a leitura não é apenas decodificar os símbolos, mas também a compreensão do que se lê e a relação com outros conhecimentos acumulados.

4.2. ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO E FORMAÇÃO DE LEITORES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca importantes mudanças referente ao ensino da literatura no Ensino Médio, considerando os últimos relatórios de leitura dos alunos brasileiros pelo PISA (2018). Dentro da área das linguagens, portanto, uma das maiores mudanças apresentadas e que vem ao encontro à essa problemática, está na ênfase no ensino da literatura, considerando-se o pressuposto de que o texto é uma prática social, tornando-se a centralidade no processo de formação dos sujeitos (BRASIL 2016).

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia

livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição (SOLÉ, 1998, p. 51).

Para o Ensino Médio, é notável a proposição de troca de ordem em que se acham quaisquer elementos na cronologia das obras literárias a serem estudadas em cada uma das três unidades Curriculares (geralmente correspondentes a cada ano letivo). As escolhas literárias, são pensadas no sujeito de formação, criança, jovem que compartilha bens culturais com endereçamentos específicos, conforme a idade. Embora não se possam determinar cortes objetivos relacionados a preferências, estilos e temas, a BNCC evidencia, para cada etapa, um leque de gêneros literários adequados aos leitores em formação.

O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem deve propiciar ao aluno encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação de sala de aula. De igual maneira, propiciar a observação e a interpretação dos aspectos da natureza, sociais e humanas, instigando a curiosidade para compreender as relações entre os fatores que podem intervir nos fenômenos e no desenvolvimento humano. As formas de ensinar e aprender são contextualizados e dessa forma permite ao aluno se relacionar com os aspectos presentes da vida pessoal, social e cultural, mobilizando as competências cognitivas e emocionais já adquiridas para novas possibilidades de reconstrução do conhecimento. Isso evidencia a necessidade de trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades, às quais se desenvolvem por meio de ações e de vários níveis de reflexão que congregam conceitos e estratégias, incluindo dinâmicas de trabalho que privilegiam a resolução de problemas emergentes no contexto ou no desenvolvimento de projetos (BRASIL, 1998, p. 149)

A leitura literária possui um papel central na formação dos indivíduos, apresentando por meio das diversas formas, permitindo o reconhecimento de si e do outro por meio de práticas de linguagem. Temos, por este meio, a obrigatoriedade de reforçar essa relação, modificando nossa existência e possibilitando experimentar vidas e mundos até então desconhecidos, mas necessários.

4.3. BNCC – PESQUISA ATUAL E A RELAÇÃO COM A LEITURA

Para fortificação do nosso trabalho e para maior embasamento teórico, pesquisamos alguns trabalhos que irão nos ajudar a entender a problemática proposta, e como a BNCC orienta a

formação desses leitores. Com isso achamos importante estudar também a raiz da formação desses leitores.

Com isso trouxemos um artigo atual que abordou “O letramento, os multiletramentos e as mediações metodológicas: três aspectos das aprendizagens de leitura no trilha da BNCC”, a autora Maria Leoneide Rodrigues (2018) objetivou no seu trabalho aqui exposto uma reflexão acerca das concepções de letramento e dos multiletramentos e do quanto às diversas abordagens metodológicas são mais significativas para a construção e o desenvolvimento desses processos.

Foram apresentadas as convergências dessas concepções com as orientações da BNCC, além de discorrer sobre os procedimentos de leitura como objeto do trabalho docente de todas as áreas de conhecimento. Com isso, para o alcance desse propósito, a opção metodológica utilizada pela autora foi buscar na literatura aspectos conceituais que servissem de base para essa reflexão, fundamentados com dados de pesquisas acerca da temática em discussão.

Um dos objetivos da autora para a elaboração desse trabalho foi pensando na possibilidade de este estudo servir para lançar mesmo que uma pequena luz sobre a complexidade desse novo cenário da Educação Básica no Brasil e, acredita-se em sua relevância por trazer fundamentos que possibilitarão um repensar do fazer pedagógico a partir das concepções de letramento.

Além disso, ela trouxe alguns autores que discutiram sobre o tema, como Soares (2003), Britto (2003), Ribeiro (2003), Rojo (2012), Gadotti (2000). Dentre outros que vão sendo citados de acordo com o desenvolvimento do trabalho.

Outro ponto de reflexão é sobre o contexto da Educação Básica contemporânea estar permeado de desafios, e a BNCC é o documento que os institucionalizará. Ressaltou-se, em várias situações apresentadas neste artigo, que superar a fragmentação do ensino não significa desenvolver habilidades e competências de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura em suas inúmeras formas.

Rodrigues (2019, p. 28) ainda declara:

Chegou o momento de se somar forças. Haverá sempre o que, por que, para que, quando e como se lê nas ciências exatas, nas sociais, nas da natureza e nas de comunicação. Assim, o primeiro passo será formalizar, sistematicamente, encontros para reflexão e conscientização de todo o corpo docente da instituição, sem exceção, no que tange ao conceito de letramento, dos multiletramentos e das formas novas de mediação metodológicas para aprendizagens mais significativas. Buscar profissionais com conhecimento na área, com dados de pesquisas recentes sobre essa questão, principalmente no contexto da Educação Básica, para apresentar a real situação e, a

partir daí, instigar uma profunda reflexão da realidade que se vive como professor, independentemente da área.

Finalizando assim que no ramo da leitura de textos, todos os gêneros que nos circulam e diversos campos de atividade humana devem ser considerados como objeto de estudo, além de serem constantemente revisados.

O referencial teórico é imprescindível para um embasamento, possibilitando fundamentar ideias, pesquisas e coletas de dados, além de nortear o desenvolvimento a cerca de documentos já publicados sobre o mesmo tema. Nos auxiliou dando todo o suporte com apresentação e fundamentação teórica, através de conceitos sistematizados.

Desse modo, é possível destacar a presença da leitura em todas as fases do discente desde a primeira infância à trajetória acadêmica. Decodificar e compreender são processos de conhecimento de pré-leitores que contribuem para a construção de sentidos fundamentais para um processo longo que se inicia.

Partindo desse pressuposto é admissível dizer que a literatura se faz como incentivo a prática de leitura afluindo o prazer ao ler, pois são textos fundamentais para a construção do ensino a aprendizagem. A literatura se torna aliado neste processo ao ser desenvolvida de forma correta quando se socializa permitindo que a criança entre em contato com códigos e estruturas.

O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo. A Literatura Infantil é como uma manifestação de sentimentos e palavras, que conduz a criança ao desenvolvimento intelectual, de sua personalidade, satisfazendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica (BARROS, 2013, p. 21).

A literatura é campo artístico-literário capaz de desenvolver habilidades da oralidade, linguagem, valores, ideias, sentimentos, imaginações, através da valorização dos textos literários. E ao entrar em contato com essas obras literárias, garante às discentes percepções leitoras, agindo com êxito no processo de formação do leitor.

Desse modo, com o objetivo de desenvolver tais competências, é necessário que pensemos em políticas públicas e programas de ensino que prevejam o ensino da compreensão da leitura nos

currículos nacionais, com qualidade e planejamento adequados à importância que ela possui no âmbito da formação de leitores competentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões levantadas durante a construção desse artigo, nos condicionou a ter a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como enfoque principal para o desenvolvimento da nossa pesquisa. Buscamos no documento suas definições de aprendizagens no eixo linguagens, que devem ser essencialmente desenvolvidas por todos os alunos no decorrer da Educação Básica com objetivo de encontrar orientações no âmbito do ensino a fim de compreender o respaldo de formação de leitores.

Por fim é de suma importância o professor mediar o processo entre o texto e a compreensão do aluno, planejando suas abordagens com o objetivo de apresentar estratégias importantes para exploração e construção do processo além de avaliar, intervir e destacar a autonomia que vai sendo desenvolvida pelo aluno leitor. O docente precisa criar pontes para sistematização dos textos apresentados para que os critérios definidos por ele sejam aprofundados. Dessa forma quando trabalharmos com a leitura é preciso que avaliação seja um alicerce para a desconstrução e reconstrução dos conceitos.

Esse contato nos possibilitou uma experiência única e diferenciada com a área de atuação da pesquisa, além de abrir um leque imenso de possibilidades para trabalhos futuros. Ao ser feita essa análise, concluímos e abordamos a importância que esse estudo nos ofereceu para a ênfase do conhecimento, compreensão e aprofundamento das estratégias de ensino no processo de formação de leitores.

Enfatizamos a necessidade de procurarmos novos caminhos, sem reairmos de novos conhecimentos, estratégias. A pesquisa nos possibilitou conhecer e aprofundar nas vertentes sólidas da educação atual, no campo de formação do leitor, como respaldado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo o aprimoramento das competências de investigação, seleção, organização e comunicação da informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em: Março de 2020.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: Novembro de 2020.

DIAS, Jaciluz; FERREIRA, Helena Maria; SILVA, Natany Avelar Silva,. **Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC**. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/267988127.pdf>> Ano 2018. Acesso em: Novembro de 2020.

FERNANDES, Cláudio. et al. **História da Leitura**. Ano 2020. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm>> Acesso em: 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados/Cortez, 1987. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf> Acesso em: Março de 2020

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 6. Ed. Paz e Terra, 1994.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 4 Ed. Campinas: Pontes, 1996.

_____. **Texto e Leitor - Aspectos Cognitivos da Leitura**. 15ª Ed. Pontes, 2013

_____. **O conhecimento prévio da leitura**. In: Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Novas Letras. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008. p. 13-27

O campo artístico-literário proposto pela BNCC. Coletivo Leitor. Ano 2019 Disponível em: <<https://www.coletivoleitor.com.br/>>. Acesso em: Abril de 2020.

OLIVEIRA, Anderson Amaral de. **TEORIA DA LITERATURA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: INCURSÕES NECESSÁRIAS**. Ano 2017. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7702>>. Acesso em: Março de 2020.

SOUZA, Maria Ines G. F. Marcondes de. **Práticas de Leitura e Escrita em uma escola na contemporaneidade: o manuscrito, o impresso e o digital.** PUC Rio- Certificação digital N° 0510354/CA. Ano 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14326/14326_5.PDF> Acesso em: Abril de 2020.